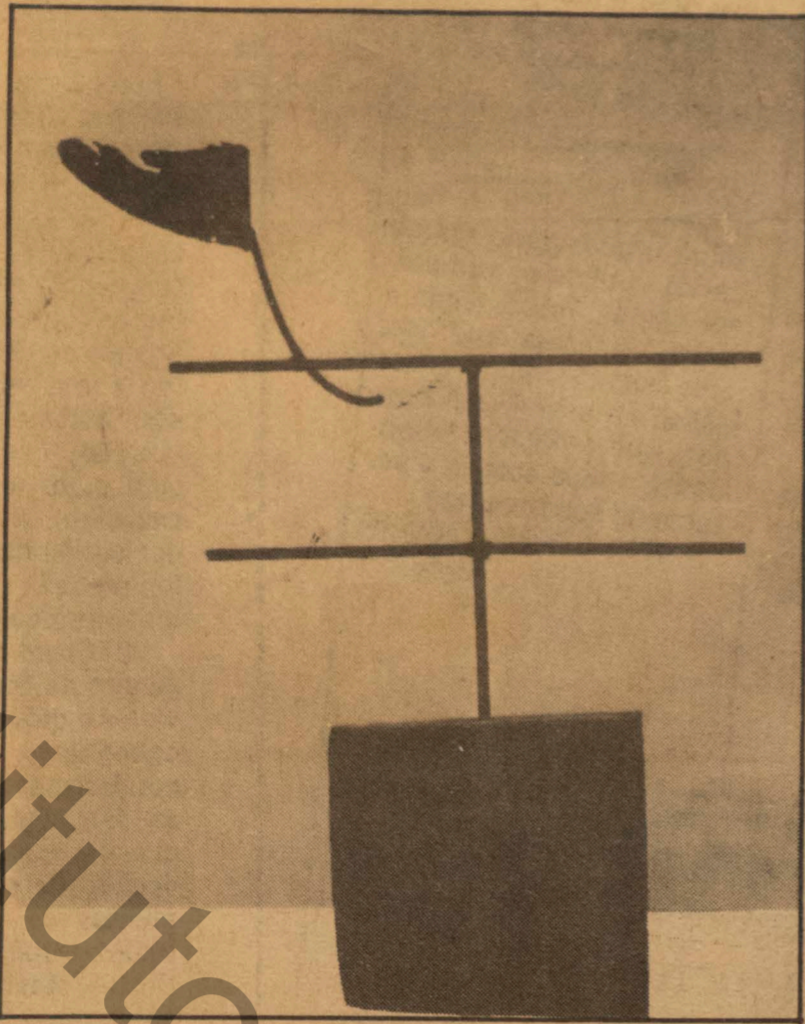


ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

Coletiva sobre 'A casa' e a paisagem mineira de Inimá



"Assentamento para Altar", escultura em ferro, de Helena Ferraz, 1981

Uma coletiva sobre o tema "A casa", na Gravura Brasileira, é o principal destaque desta semana de poucas exposições. Dois artistas mineiros, a escultora Helena Ferraz, residente no Rio, e Inimá de Paula, com suas paisagens de um colorido fovista, se apresentam em mostras individuais nas galerias Sérgio Milliet, da Funarte, e Realidade. Vamos ao roteiro.

AMANHÃ

● A mostra temática da GB reúne alguns dos melhores artistas brasileiros de pelo menos quatro gerações. Do patriarca Volpi, passando pelos neocretos Franz Weissmann, Amilcar de Castro, Lygia Clark, Hélio Oiticica e Osmar Dillon, até artistas gráficos mais jovens como Arlindo Daibert e Milton Machado, desenhistas, e Carlos Martins, gravador. Duas gerações marcantes dos anos 60 estão presentes, a primeira com Gerchman, Antônio Dias e Roberto Magalhães, a segunda com Cildo Meirelles, correndo por fora, por vezes tropicalista, está Glauco Rodrigues, enquanto o enfoque feminino da casa tem três nomes representados na exposição: Wilma Martins, Wanda Pimentel e Maria do Carmo Secco. Alguns artistas estão presentes através de fotografias, os demais com seus meios de expressão e suportes, inclusive objetos. A exposição é uma realização conjunta da Gravura Brasileira com a "Revista Módulo" que, no vernissage, lançará o primeiro de uma série de números monográficos sobre arquitetura e arte brasileiras. Aliás, de Paris, onde mora atualmente, Roberto Pontual escreve um dos textos inseridos na revista, no qual analisa nove dos artistas presentes na mostra, sob o título, "Que casa é essa, a da arte brasileira?". A GB informa, entretanto, que a mostra não pretende ser uma ilustração desse texto crítico, mas sim dar continuidade à discussão em torno do tema que, aliás, foi abordado, recentemente, no Salão de Arte de Belo Horizonte. Esse número especial da "Revista Módulo", por sua vez, publicará cerca de 20 projetos de residências unifamiliares de alguns dos mais destacados arquitetos brasileiros, como Niemeyer, João Filgueiras, Paulo Mendes da Rocha, Miguel Juliano, Alberto Reis, Sérgio Rodrigues, Eolo Maia, Milton Ramos, José Goyana Leal, além de ensaios abordando várias questões sobre arquitetura brasileira.

● Helena Ferraz vem se destacando em alguns salões de arte brasileiros por seus trabalhos, que tomam a forma de esculturas, gravuras ou desenhos, nos quais a idéia construtiva se associa ao emprego de signos/símbolos ambivalentes, mas cuja raiz inicial é a cultura afro-brasileira. Arrançados desse terceiro afro-brasileiro, os símbolos são transportados, pela artista, para seu próprio universo, que lhes dá um significado e escrita próprios.

— Cada trabalho — diz Helena — tem

sempre uma preocupação com os opostos: macho-fêmea, céu-terra, bem-mal. Na minha experiência gráfica, encontra-se grande parte da expressão escultórica, e vice-versa. Além da forma plástica, meus trabalhos têm um conteúdo mágico, transmitido através de sinais. Mineira de Belo Horizonte, onde se formou em biblioteconomia, Helena Ferraz interessou-se por arte, cursando a Escola do Parque, tendo como professores, entre outros, Amilcar de Castro e Inimá de Paula, o Instituto de Arte Contemporânea de Londres e, no Rio, frequentou vários ateliês e oficinas de gravura. Na Galeria Sérgio Milliet, vai expor 17 esculturas de madeira e ferro e 21 gravuras em metal.

● Na galeria de arte do Centro Cultural Cândido Mendes, mostra dos alunos das várias faculdades.

● De amanhã a sexta-feira, o Núcleo de Fotografia da Funarte vai projetar, às 13 horas e às 17h30m, filmes da década de 20 que mostram o trabalho em algumas fábricas paulistas (Votorantim, Cotonificio Crespi e Indústria Reunidas Francisco Matarazzo) e o longa-metragem de Lauro Escorel, "Os libertários" que, empregando material filmico dos anos 20, analisa o movimento anarquista em conjunto com o nascimento do proletariado urbano no Brasil. Os filmes, cedidos pela Unicamp, integram a mostra fotográfica sobre o tema "O trabalho".

TERÇA, 25

● Mineiro de Itanhomi, hoje com 64 anos, Inimá de Paula foi o primeiro artista brasileiro a receber o prêmio de viagem ao exterior no Salão Nacional

de Arte Moderna, que resultou, em 1951, da divisão do antigo salão acadêmico em dois e que hoje, novamente fundido, tem o nome de Salão Nacional de Artes Plásticas. Com o prêmio, Inimá viajou à Europa, estudando com André Lhote. Vivendo hoje calmamente em Belo Horizonte, pintando com cores vivas e definindo com linhas fortes e firmes os espaços da paisagem mineira, Inimá de Paula, foi, entretanto, um andarilho, com muitos mestres. Começando seus estudos de arte no Núcleo Antônio Parreiras, em Juiz de Fora, onde simultaneamente servia ao Exército, deslocou-se para Fortaleza e lá integrou o grupo modernista composto por Antônio Bandeira, Aldemir Martins, Mário Barata (o pintor, não o crítico) e o suíço Chabloz. No Rio, estudou com Portinari e com Kaminagai, com quem saía a pintar a paisagem de Santa Teresa. Este elogia sua pintura rica de colorido e simples de linhas e formas. Enraizadamente figurativo e fundamentalmente um paisagista, Inimá, certamente por pressão do Informalismo da Escola de Paris, teve um período abstrato, contudo de pouca duração.

● De terça a sexta-feira, o Museu Nacional de Belas Artes projeta três filmes sobre arte: "Árvore dos sonhos", de Carlos Augusto Calil, sobre o escultor mineiro GTO, "O mundo mágico de Augusto Rodrigues", de Araken Távora e "Azulejos do Brasil", de João Carlos Motta.

● Na Galeria Divulgação e Pesquisa, paralelamente à mostra "Imagens da Mulher", vão realizar-se dois debates sobre o tema, na terça-feira, coordenados por Madel Luz, e na quinta-feira, por Jacqueline Pitanguy e Mariska Ribeiro. Ambos têm início previsto para às 20h30m.

● Ainda na terça-feira, duas exposições, pinturas de Willy Johann Gutbrod na Galeria Delfim, em Copacabana, e uma coletiva dos pintores Tomaz Lychowski, Flávio Siniscalchi e Chica Granchi, na filial Botafogo da Cultura Inglesa.

QUARTA, 26 Artes Plásticas

● Coincidindo com a estréia da peça "O suicídio", de Nikolai Erdman, a Galeria Saramenha promove, no saguão do Teatro dos Quatro, uma exposição com trabalhos de Antônio Dias, Farnese Andrade, Ivan Serpa, Rubens Gerchman e Roberto Magalhães. Este último é autor do cartaz da peça.

● Como boa parte dos pintores mineiros, Paulo Reis é paisagista e, como seu conterrâneo Inimá de Paula, capta a paisagem em cores fortes e rápidas pinceladas. O artista vai expor na Galeria Quadro, no Shopping Center da Gávea.

CIRCUITO NACIONAL

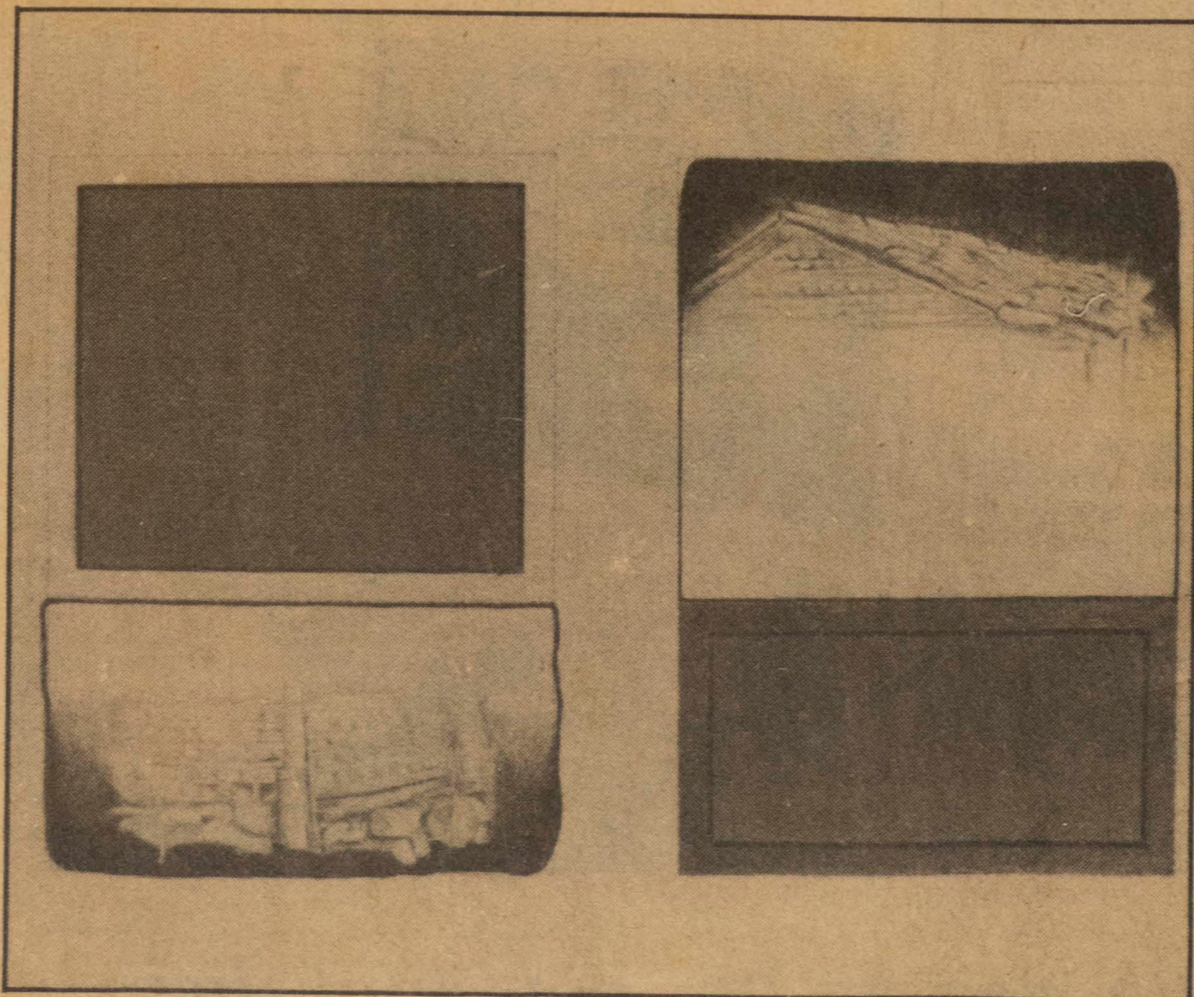
● Obras gráficas e desenhos recentes do carioca Rubens Gerchman estão em

exposição na Galeria Suzanna Sassoun, de São Paulo. Escrevendo sobre a produção mais recente do artista, disse Ligia Canongia: "O crescimento da sensualidade na pintura de Gerchman, que implicou a perda da ironia leviana de seus climas kitsch, revela um novo momento de opção temática e formal da linguagem do autor".

● Inaugurada ontem, no Museu de Arte Contemporânea, ampla coletiva reunindo artistas italianos e brasileiros, com título bilingüe: "Incomunicabile/Intercomunicável". Entre os brasileiros, apenas um carioca, Paulo Roberto Leal. Nascido no Marrocos e residente em Paris, mas com ampla atuação em Milão, o crítico Pierre Restany lidera a lista dos italianos, o que indica, possivelmente, ser ele o idealizador da mostra e seu curador internacional. ★★★ Neste momento, na Pinacoteca de São Paulo, são várias as exposições: fotografias de Antonio Saggese, "3nós-3 Anos", com instalações de Hudinilson Jr, Mário Ramiro e Rafael França, "Ibiscos e Rabiscos", desenhos de Edith Derdyk. A peça do mês em exposição é "Paisagem", do gaúcho Pedro Weingartner. ★★★ Na Galeria São Paulo, mostra de 20 pinturas recentes de José Carlos César Ferreira (Boi): "São registros de paisagens, figuras, objetos e ambientes dispostos de maneira a propor que cada espectador faça sua viagem através do reconhecimento de sua própria história e da sensível captação da emoção". ★★★ Com apresentação de Aracy Amaral, o pintor Luiz Ventura expõe na Galeria Marques. ★★★ Formada em Sociologia e Política, mas atuando como pintora, desenhista, gravadora e ceramista, Christina Parisi expõe na Galeria Ars Artis trabalhos recentes de tendência geométrica. ★★★ Integrando a segunda série (a primeira foi de gravuras) de 12 exposições sobre arte contemporânea alemã, a mostra "Fotografia como documentação" foi inaugurada no Museu de Arte de São Paulo. A exposição documenta artistas como Beuys, Mack e Otto Piene e a Documenta de de Cassel. ★★★ Outras exposições paulistas: pinturas de Lourenço, no Escritório de Arte Renato Magalhães, e de Carlos Kiz, no Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, em Santos, desenhos de João Pirahy na galeria de arte do Sesc, e "A fotografia em Botânica", no Salão Fuji.

● Desenhos e xilogravuras de Poty Lazzarotto encontram-se em exposição na Sala Miguel Bakun, em Curitiba. ★★★ O artista paranaense Fernando Calderari expõe litografias e pinturas na Fundação Educacional da Região de Blumenau, enquanto 14 artistas do Grande ABC estão reunidos em coletiva circulante por várias cidades catarinenses. Neste momento, a mostra está no Museu de Arte de Joinville. ★★★ Edson Machado mostrando suas "máquinas da liberdade" (desenhos) na Sociedade Guarani, em Itajaí. ★★★ Milton Kurtz e Mário Rohnelt, excelentes desenhistas, estão entre os integrantes da mostra sobre o desenho gaúcho que se inaugurou no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Outra exposição gaúcha é a da tapeceira Jusara Cirne de Souza, na Galeria de Arte do Clube do Comércio.

● Em Belo Horizonte, duas exposições: serigrafias e guaches de Scliar, na Sala Corpo, e esculturas de Cláudio Gerais, no Espaço de Arte do Departamento de Água e Energia Elétrica de Minas Gerais. ★★★ Depois de se apresentarem no Museu de Arte Moderna da Bahia, as mineiras de Uberlândia Mari di Iorio (cerâmicas) e Lucimar Bello (desenhos) inauguraram mostra conjunta na Fundação Cultural de Recife. ★★★ Também nessa cidade, na Galeria Lautreamont, Rodolfo Mesquita expõe, pela primeira vez, pinturas. ★★★ Nascido em Feira de Santana, Bahia, mas residindo no Rio há quase dez anos, Carlo Barbosa volta ao seu Estado natal para expor no Museu de Arte Moderna de Salvador. A exposição documenta dez anos de sua pintura, na qual a paisagem urbana e a natureza buscam um equilíbrio.



Desenho sobre o tema casa, 1977, de Maria do Carmo Secco

JORNAL: O GLOBO LOCAL: RIO DE JANEIRO

DATA: 23/5/82 AUTOR: FREDERICO MORAIS

TÍTULO: ARTES PLÁSTICAS

ASSUNTO: _____

instituto de arte contemporânea